



**A IMPORTÂNCIA DA PERMANÊNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA COMO
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NA NOVA REFORMA DO ENSINO MÉDIO
THE IMPORTANCE OF CONTINUING PHILOSOPHY TEACHING AS A
MANDATORY DISCIPLINE IN THE NEW HIGH SCHOOL REFORM**

RAMIRO, Alexandre Ribeiro¹

RESUMO

O presente artigo traz reflexões sobre a retirada da obrigatoriedade do ensino de filosofia com a nova reforma do ensino médio, o seu papel na aprendizagem do aluno, e entender os por quês e para quês, que buscaram eliminar a Filosofia das Escolas. Tendo como objetivo principal elucidar sobre a importância do ensino de filosofia no ensino médio, e evidenciar os fatos que incentivaram a retirada do Ensino de Filosofia das Escolas e quais as consequências negativas que o novo ensino médio acarretará sobre a aprendizagem dos alunos quando opta por subtrair uma disciplina tão importante do currículo, pois a filosofia estimula os alunos a questionar, analisar e avaliar criticamente ideias e argumentos. Isso os capacita a pensar de forma independente, a examinar questões complexas e a formar suas próprias opiniões, desenvolvendo sua própria capacidade de raciocínio e argumentação.

Palavras-chave: Ensino Médio. Filosofia. Currículo.

ABSTRACT

This article brings reflections on the removal of the mandatory teaching of philosophy with the new secondary education reform, its role in student learning, and understanding the whys and wherefores, which sought to eliminate Philosophy from Schools. With the main objective of elucidating the importance of teaching philosophy in secondary education, and highlighting the facts that encouraged the removal of Philosophy Teaching from Schools and the negative consequences that the new secondary education will have on student learning when it chooses to subtract such an important subject in the curriculum, as philosophy encourages students to question, analyze and critically evaluate ideas and arguments. This enables them to think independently, examine complex issues and form their own opinions, developing their own reasoning and argumentation skills.

Keywords: High School. Philosophy. Curriculum.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Renascença (UNIESP) e em Pedagogia pela Universidade Unimes. Professor de Ensino Fundamental e Médio na Rede Pública do Estado de São Paulo/SP. E-mail: alexandreramiro998@gmail.com.

Desde 2017, na gestão do Presidente Michael Temer, o qual, sancionou a nova reforma do ensino médio, a disciplina de Filosofia deixou de ser obrigatória. Muitos são os motivos, mas para alguns, esta ação está relacionada a defasagem de aprendizagem dos estudantes quando chegam no Ensino médio, tais defasagens estão ligadas as matérias tidas como as principais: português e matemática, então pra que se preocupar, e ou, se perder tempo com a Filosofia?

Sem a obrigatoriedade do ensino de Filosofia como disciplina eletiva observa-se que a educação no Brasil está indo na contramão de outros Países que dão ênfase e importância para os estudos de Filosofia na educação básica. O ensino de Filosofia em diferentes países oferece um panorama diverso de abordagens, desafios e oportunidades. Fatores que Influenciam o Ensino de Filosofia:

Tradição Cultural: Países com forte tradição filosófica, como a França e a Grécia, tendem a ter um ensino de Filosofia mais estruturado e valorizado.

Sistema Educacional: A organização curricular e as políticas educacionais de cada país influenciam a forma como a Filosofia é ensinada.

Formação de Professores: A qualidade do ensino de Filosofia depende em grande parte da qualificação e do entusiasmo dos professores.

Ao analisarmos as experiências internacionais, podemos refletir sobre o futuro da disciplina no Brasil e buscar soluções que promovam um ensino de Filosofia de qualidade, relevante e significativo para os alunos.

Segundo os estudiosos da área, e nas experiências estrangeiras o Ensino de Filosofia na verdade já deveria ser ensinado desde a infância, nos anos iniciais da vida Escolar, com isso, poderíamos ter no futuro uma geração com uma grande capacidade de interpretação, trazendo melhorias de desempenho dos alunos nas demais disciplinas, como Matemática e Português, tidas como as mais importantes pelos Governantes e familiares. Tais mudanças descumprem a Lei 11.684, que modificou o artigo 36 da LDB de 1996, onde a Filosofia, passou a ser ensinada nas escolas como disciplina Obrigatória, juntamente com a Sociologia, onde o objetivo era para que os jovens conseguissem exercer a cidadania, e também se aprofundar em estudos diversos, pois uma das belezas da Filosofia é o seu poder de criticidade, ser

capaz de ter pensamentos livres, tendo um papel muito importante na formação do aluno.

A Filosofia e a Sociologia até 2008 eram as únicas disciplinas asseguradas por lei, isso com certeza prova a sua fraqueza, diante as demais disciplinas, pois não precisam de leis para se manter no currículo.

Foram praticamente dez anos, abrindo salas de Filosofia, formando profissionais da área, onde muitos desses conseguiram passar em concursos públicos, e hoje, tem que se reorganizar, e até ministrar aulas nas quais não dominam.

A Filosofia não pode ser culpada pelas disputas ideológicas, ela não deve ser culpada, e nem deveria ser abolida das salas de aula.

Mediante a estas reflexões o artigo científico tem como objetivo elucidar sobre a importância da filosofia para ensino médio, e evidenciar os fatos que incentivaram a retirada do Ensino de Filosofia das Escolas e quais as consequências negativas que o novo ensino médio acarretará sobre a aprendizagem dos alunos quando opta por subtrair uma disciplina tão importante do currículo.

Pois todos os cursos dentro da área de Humanas têm a sua importância, seja Geografia, História, linguagens, pedagogia, todas tem seu peso, todas elas são ferramentas que moldam a evolução da Humanidade. Todo profissional técnico que produz bens materiais, que gera riquezas para ontem, tem o seu valor, porém não se deve retirar das salas de aula a Filosofia, ou outras disciplinas.

A Filosofia é importante, pois é capaz de melhorar a criticidade, a argumentação, melhorar a capacidade de interpretação, melhorar a capacidade de produzir problemas mais interessantes, traz luz para o sentido da vida, e ajuda a entender a nossa história, e os por quês e pra quês, que buscam eliminar a Filosofia das Escolas.

2. SURGIMENTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

De acordo com os autores o surgimento da filosofia na educação é um marco importante na história do pensamento humano e na evolução dos sistemas educacionais. A filosofia na educação pode ser rastreada até os tempos antigos,

especialmente na Grécia Antiga, onde grandes pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles influenciaram profundamente a forma como entendemos o propósito e a prática da educação. A integração da Filosofia na educação se entrelaça com a própria história do conhecimento e da busca humana por compreender o mundo e a si mesmo. Desde as civilizações antigas, a reflexão filosófica se manifesta como um pilar fundamental na formação do indivíduo e da sociedade (ARANHA, MARTINS, 2016)

Sócrates, por exemplo, é conhecido por sua abordagem de questionamento, o método socrático, que enfatizava a investigação, o diálogo e o pensamento crítico como formas essenciais de aprendizado. Platão, discípulo de Sócrates, fundou a Academia, uma das primeiras instituições de ensino superior do mundo ocidental, onde ele promoveu a ideia de uma educação que buscava não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar virtude e excelência moral. Aristóteles, por sua vez, desenvolveu uma abordagem mais sistemática para a educação, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades intelectuais e morais, bem como a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos.

Ao longo da história, outros filósofos e pensadores contribuíram com ideias e teorias para a educação, moldando diferentes abordagens pedagógicas e visões sobre o papel do educador e do aluno. A filosofia na educação continua a ser um campo de estudo e debate, influenciando práticas educacionais contemporâneas e promovendo reflexão sobre questões fundamentais relacionadas ao ensino e à aprendizagem (ARANHA, MARTINS, 2016).

3. IMPORTÂNCIA DO SABER FILOSÓFICO NO SISTEMA EDUCACIONAL

Segundo as autoras, *“Filosofia. Do grego philos, “amor”, “amizade”, e sophia, “sabedoria”. Logo, significa “amor à sabedoria” ou “amizade pelo saber”* (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14). Já *“Pitágoras (século VI a.C.), filósofo e matemático grego, teria sido o primeiro a usar o termo filósofo, por não se considerar um “sábio” (sophos), mas apenas alguém que ama e procura a sabedoria”* (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14).

“De fato, desde a Antiguidade, os filósofos são conhecidos por, diante do saber cotidiano, levantarem problemas, questionarem o que parece óbvio e criarem conceitos para compreender o que os surpreende” (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14).

Para o filósofo tudo é digno de análise, as respostas não são como produtos manufaturados em uma linha de produção, situações, problemas, discursos, escritos, acontecimentos devem ser analisados de todos os ângulos possíveis, e serem analisados a luz da filosofia. Não existe verdade absoluta, não existe quem sabe tudo de todas as coisas, não existe problema que não seja solucionado. Os conceitos deixados pelos Mestres da Filosofia, nos ajuda a entender o passado e o presente. “Platão e Aristóteles disseram que a primeira virtude do filósofo é admirar-se, ser capaz de se surpreender com o óbvio e questionar as verdades dadas. Essa é a condição para problematizar, o que caracteriza a filosofia como busca da verdade, e não como sua posse” (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14).

A beleza da filosofia é a sua criticidade, sua visão é plural, sua análise é sempre contextual, nada é analisado parcial ou isoladamente, ela problematiza o saber e o agir. Dar para comparar a filosofia a um mergulhador de grandes profundidades, que é no mais fundo que ele encontra os tesouros, ou a um arqueólogo que quanto mais ele cava, mais ele se demora, quanto mais ele persiste até que em um dia qualquer, tem a descoberta de uma vida. “Diante disso, não é raro alguém indagar: para que estudar filosofia se não vou aplicá-la em minha vida profissional?” (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14).

Essa seria a pergunta contumaz dos estudantes do século XXI da era tecnológica, vivendo em meio a tecnologia, suas marcas, selos, logotipos, da praticidade, para eles pra que filosofia? Ou ainda nos perguntariam quanto ganha um filósofo? Isso dá dinheiro? Bem Filosofia é a arte de conhecer o mundo, de conhecer os seres Humanos, a filosofia não busca sanar as necessidades imediatas. A Filosofia sendo ensinada nas Escolas desestabiliza o status quo ao se confrontar com o poder. E isso para os governantes seria um perigo!

“Sempre há os que ignoram os filósofos”

Muitos deles, porém, foram perseguidos, exilados ou até mortos por causa de suas ideias, como Sócrates, Giordano Bruno e Galileu. Frequentemente, os ditadores fazem calar os filósofos pela censura, porque bem sabem o quanto a filosofia pode ameaçar seu poder. Em que sentido os filósofos ameaçariam os poderosos ditadores? (ARANHA, MARTINS, 2016 p.14).

Os Filósofos usando a luz da filosofia sobre os acontecimentos, ao fazerem as devidas análises podem descobrir coisas que vão contra as leis do País, ou contra a Constituição do País.

O Filósofo tem argumentos, a verdade seria exposta para a população, se nos dias de hoje, principalmente pela internet, onde até o momento se tem uma certa liberdade para expor o caso, os seguidores deste Filósofo, iriam repassar a informação e ficarem indignados com o caso.

[...] adquiri, ao longo dos anos, a convicção de que para todo indivíduo, inclusive para os que não a veem como uma vocação, é valioso estudar ao menos um pouco de filosofia, nem que seja por dois motivos bem simples. O primeiro é que, sem ela, nada podemos compreender do mundo em que vivemos. É uma formação das mais esclarecedoras, mais ainda do que a das ciências históricas. Por quê? Simplesmente porque a quase totalidade de nossos pensamentos, de nossas convicções, e também de nossos valores, se inscreve, sem que o saibamos, nas grandes visões do mundo já elaboradas e estruturadas ao longo da história das ideias. É indispensável compreendê-las para apreender sua lógica, seu alcance e suas implicações (FERRY, 2007, p. 35).

Quem mais perdeu com a retirada da Filosofia do currículo, foram os alunos, da contemporaneidade, que em uma educação mecanizada lhe falte o conhecimento filosófico para entender o mundo e poder dialogar sobre diversos assuntos, poder analisar os acontecimentos e ser crítico, não aceitar tudo que lhe vêm a frente sem analisar o contexto, sem questionar. O País necessita de gente que faça diferente de nossos antepassados, indagar, questionar, reivindicar, é um direito.

4. O ENSINO DE FILOSOFIA NO PERÍODO DO MILITARISMO

O ensino de Filosofia durante o Regime Militar Brasileiro foi marcado por um período de luta por autonomia, liberdade de pensamento e abordagem crítica. Apesar das dificuldades e da repressão, os movimentos de resistência deixaram um legado importante, demonstrando a importância da Filosofia para o desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania e da emancipação humana.

Mesmo com o desenvolvimento do pensamento crítico “no período da intervenção militar acredita-se que se deveria retirar das Escolas a Filosofia, pois ela é ferramenta eficaz para uma melhor interpretação dos governos constituídos e de

seus Governantes” (CARMINATI, 2004, p. 6). Sendo essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, da cidadania e da emancipação humana “aumentando a capacidade de criticidade dos educandos, e trazendo ao conhecimento deles fatos históricos que servem para reflexão, dando um norte para formar movimentos e reagir aos abusos” (CARMINATI, 2004, p. 6).

No entanto a filosofia, enquanto disciplina, foi muitas vezes vista como uma área de estudo que poderia fomentar o questionamento das estruturas de poder estabelecidas, o que era indesejável para o regime. [...] “A disciplina era considerada perigosa, pois poderia desviar a juventude do pensamento oficial” (PEGORARO, 1979, p. 15).

[...] “a Filosofia, principalmente na segunda metade dos anos 60, tornou-se indesejável, passou a ser considerada perniciososa, subversiva. Assim, em muitas escolas e universidades, a disciplina de filosofia foi reduzida, marginalizada ou até mesmo eliminada dos currículos. Em seu lugar, foram promovidos conteúdos que enfatizavam a ordem, a disciplina e os valores considerados "patrióticos" pelo governo, pois a luta no período militar era ideológica contra o Comunismo, não queriam correr o risco de alguns professores de Humanas doutrinarem os jovens, ensinando o ideal Comunista e mostrando as brechas não preenchidas pelo governo militar. Quando um professor enveredar para a análise das causas próximas, dos problemas que nos circundam; quando se interroga sobre a justiça, a eticidade do regime, o absurdo, a miséria, da doença e da fome produzidos pelos sistemas; quando um professor tratar destas causas próximas, cai na desgraça oficial e na mira dos chefes de departamentos (PEGORARO, 1979, p. 13).

Não é de se esperar nem também de desejar que os reis filosofem ou que os filósofos se tornem reis, porque a posse do poder prejudica inevitavelmente o livre juízo da razão (KANT, 1988). É imprescindível, porém, para ambos que os reis ou os povos soberanos (que se governam a si mesmos segundo as leis da igualdade) não deixem desaparecer ou emudecer a classe dos filósofos, mas os deixem falar publicamente para a elucidação dos seus assuntos, pois a classe dos filósofos, incapaz de formar bandos e alianças de clube pela sua própria natureza, não é suspeita da deformação de uma propaganda (KANT, 1988).

Na época da intervenção militar ficou claro que o Brasil corria atrás do crescimento de seu polo industrial, para isso precisava de trabalhadores especializados, acrílicos, sem tempo para perceber algum problema de ordem social ou o que a Filosofia tinha para lhe ensinar (CARMINATI, 2004).

Podemos inferir que o fato dos militares terem abdicado a Filosofia das Escolas foi por causa de seu projeto de desenvolvimento Capitalista, seu propósito de crescimento de seu platô industrial e a necessidade de uma mão de obra qualificada, esse sim foi o maior motivo. Claro que os militares também não queriam um grupo pequeno ou grande de Professores de Humanas, doutrinando os jovens com pensamentos Comunistas.

Hoje, os jovens têm dificuldades em raciocinar, em expor seu pensamento, mas não atribuo isso apenas à falta do ensino de Filosofia. É claro que influiu, mas é bom lembrar que, nos últimos 20 anos, todo processo educacional do país foi esmagado. “O movimento de repressão cultural impediu o desenvolvimento do raciocínio e da crítica no país” (PEGORARO, 1979, p. 9). “Sem sombra de dúvidas a Filosofia, não ensina apenas o jovem a se tornar um ser observador e crítico com fundamentos (PEGORARO, 1979, p. 9). A Filosofia nos traz conhecimentos históricos, sociais, aumenta a capacidade de interpretação, a cultura de um povo, aumenta as suas capacidades de enxergar e ter uma visão mais global dos problemas. Acredito que a Filosofia poderia ser ensinada já nos primeiros anos do ensino fundamental, de maneira adaptativa, respeitando a idade dos alunos, e trazendo um grau de complexidade adequado (CARMINATI, 2004).

A geração dos jovens da década de 70 foi obrigada a engolir o ensino tecnicista e foi privada de conhecer a Filosofia.

Para a nova geração a Filosofia é atrasada, antiga, desconectada da realidade, não gera lucros, é apenas uma viagem, uma fantasia, não é exata ou produtiva.

5. POR QUE A SOCIOLOGIA E A FILOSOFIA INCOMODAM OS FORMULADORES DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO?

Segundo o café com sociologia, a retirada da Filosofia do currículo se deve ao neoliberalismo. Escolas privadas e associações educacionais centradas na ideologia

neoliberal. Ainda sustentam a ideia de que o novo ensino médio foi conduzido por empresas que exploram o Capital e viram no novo ensino médio a oportunidade de expandirem o seu lucro, quem sabe até se apropriando da estrutura Escolar, comercializando o serviço educacional. Dizem que um dos objetivos dos neoliberais é diminuir os gastos para pagar os juros da dívida pública. Mas se tem dívida não se deve pagar? No governo de quem se criou a dívida? Qual é o partido que ele pertencia? Qual a ideologia que ele pertencia? Menos Estado e mais liberdade meus caros (BODART, 2023).

Lendo o texto podemos perceber o ataque feroz ao Capitalismo, nem todos serão patrões, nem todo funcionário quer ser o patrão, ser funcionário, seja trabalhador operário, isso é prazeroso sustentar a sua família com o suor do seu rosto, pagar as suas contas com o suor do seu rosto, sem depender do Estado, sem depender de uma miséria de cesta básica ou uma miséria de bolsa família.

As mazelas sociais que se diz no texto, começam a ser resolvidas com a Educação e o trabalho. A Educação de qualidade, aquela que ensina os fatos, a verdade, o obvio, o fruto das pesquisas, e das experiências bem-sucedidas seja aqui no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. A sala de aula não deve ser usada como um palanque de doutrinação de ideias Marxistas, e essa atitude sim é que torna a Filosofia dita como “matéria” chata pelos alunos. Os jovens sabem o que não deu certo em nenhum lugar do mundo (BODART, 2023).

O texto faz crítica também a meritocracia, conseguir chegar a algum ponto por seus próprios méritos, a realização de um sonho por seus próprios méritos, não a nada tão engrandecedor, nem todos querem depender de Estado, criticam a iniciativa privada, de se preparar o aluno para o trabalho em empresa privada, querem ser indivíduos dependentes do Estado. Fazem duras críticas ao patrão, mas querem ser empregados de um líder ditador que vive o Capitalismo e traz o Comunismo para o povo (BODART, 2023).

Podemos concluir que a retirada da Filosofia e da Sociologia no currículo do novo ensino médio, a esquerda diz que é culpa do Neoliberalismo, e que por traz disso tudo temos as Escolas particulares e associações interessadas em tomar as estruturas da Escola particular para explorar o Capital. Não querem os professores de

Filosofia, querem preparar os alunos para trabalhar em uma empresa privada, para serem explorados. O texto detona com a iniciativa privada, com os patrões, com o Capitalismo, o neoliberalismo e a meritocracia.

Vejo que se trata de pessoas como eles dizem “alienadas” muito parecidas com os extremistas religiosos, em que a verdade deles é absoluta, e o carro deles só tem marcha para frente, não possui marcha ré. Eu vi salas sendo fechadas por falta de alunos, eu vi Escolas perderem período noturno, eu vi professores ao invés de ensinarem a sua disciplina, doutrinarem os alunos.

Não sei de quem é essa frase “O Trabalho dignifica o Homem” tem um versículo bíblico que diz “vai ter com a formiga o preguiçoso” e outro “não ter inveja de seu irmão” (BODART, 2023).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento filosófico é um trabalho intelectual. É sistemático pois não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas entre si, esclareçam umas as outras, formem conjuntos coerentes de ideias e significações, sejam provadas e demonstradas racionalmente.

O Filósofo na construção do conhecimento ele usa a indagação: O que é? Como é? Por que é? são perguntas sobre a essência, estrutura e finalidade, ou O quê? Por quê? Para quê? São perguntas sobre a finalidade e a capacidade.

Portanto, uma das funções de se estudar a filosofia, é libertar os jovens do mundo aparente, trazendo luz as suas mentes, sem doutrinação, mas abrindo as janelas do conhecimento, o mar da sabedoria, onde irão navegar e achar o seu caminho dentro da realidade. Políticos e Oligarcas não querem jovens com opinião própria moldada a luz da filosofia.

A filosofia estimula os alunos a questionar, analisar e avaliar criticamente ideias e argumentos. Isso os capacita a pensar de forma independente, a examinar questões complexas e a formar suas próprias opiniões fundamentadas, além de encorajá-los a desenvolver sua própria capacidade de raciocínio e argumentação, em vez de aceitar

passivamente crenças ou autoridade. Isso os ajuda a se tornarem cidadãos críticos e engajados, capazes de participar ativamente do debate público de forma criativa e imaginativa explorando conceitos abstratos e problemas complexos, promovendo a capacidade de pensar fora da caixa e encontrar soluções inovadoras para os desafios da vida. Em suma, o ensino de filosofia nas escolas é fundamental para a formação de cidadãos críticos, éticos e bem-informados, capazes de enfrentar os desafios intelectuais e éticos do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M.L de A.; MARTINS, M.H.P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 6ª. Edição. Editora Moderna, São Paulo, 2016.

BODART, Cristiano das Neves. Por que a Sociologia e a Filosofia incomodam os formuladores da Reforma do Ensino Médio? *Blog Café com Sociologia*, jun. 2023. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/por-que-a-sociologia-e-a-filosofia-incomodam/>. Acesso em 25 jan. 2024.

BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 25 jan. 2024.

CARMINATI, C.J. (Des) Razões da retirada da Filosofia do Ensino Médio no Brasil. Disponível em: < <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1225>> Acesso em 25 jan. 2024.

CONSTANTINO, D. O que se perde ao diminuir o espaço da filosofia no ensino médio. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-que-se-perde-ao-diminuir-o-espaco-da-filosofia-no-ensino-medio-1gkjlit8zd8r7szdpao2uzm0/>> Acesso em: 25 jan. 2024.

FERRY, Luc. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 15-17.

KANT, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1988.

PEGORARO, O. *Política da filosofia no Brasil*. Zero Hora. Porto Alegre, 1979.

VALLS, Á. *A Filosofia no II grau*. Correio do Povo. Porto Alegre, 1983.